

RELAÇAM NOVA,

Que a pia devoção dedica à Soberana Imagem da Senhora

DO ROSARIO

Sita no Real Convento de S. Domingos desta Cidade, em que se attribue a castigo de Deos pelos peccados do mundo a falta de agoa, que annunciava esterilidade; sahindo em procissão varias Imagens milagrosas, assim nesta Corte, como em Villa-Viçosa, e mais partes da Christandade.

COMPOSTA PELA MADRE SOROR
THOMAZIA CAETANA DE SANTA MARIA,
*Religiosa no Convento de Santa Cruz de Villa-viçosa,
natural desta Cidade de Lisboa da Freguezia
de Santa Justa,*

E DADA AO PRELO

Por MANOEL DE MIRA VALADAM,
Cirurgião aprovado, &c.



L I S B O A :

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da
Augustissima Rainha Nossa Senhora.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1750.

COMPRA
206129

R
34832



SONETO.

NOSSO Deos offendido gravemente;
Dos peccados do mundo endurecido,
E das leys de JESUS quasi esquecido,
Castigo ameaçava competente.
Este Pay, e Senhor Omnipotente,
Estando tantas vezes offendido,
Ao mundo pelo ver arrependido,
O perdaõ lhe otorgou pio, e clemente.
Lauvado, Senhor, seja o fundamento,
Que teve a vossa grande Providencia,
Em deter là no Ceo esse Elemento.
Logo o mundo alcançou com vehemencia
Remedio para o corpo no sustento,
E para a alma tambem na penitencia.

G L O S A.

I.

PEccava o mundo cego, e deshumano,
Sem temor, sem reparo, e sem destino,
Offendendo hum Senhor taõ Soberano,
Ultrajando a hum Deos todo Divino;
Porèm mostrou-lhe o Ceo o desengano
Na secura do tempo, (assim me inclino)
Para mostrar que estava de tal gente
Nosso Deos offendido gravemente.

II.

Rebelde o coração dos peccadores
Quiz Deos por tal dureza, e tal secura,
Avizallos no tempo, e seus ardores,
Que fruto não produz a terra dura;
Mas ouvindo benigno os seus clamores,
Em que perdaõ pediaõ com ternura,
Se mostra o mesmo Deos compadecido,
Dos peccados do mundo endurecido. III.

III.

Inspirou aos Fieis , que recorressem ;
 A's Imagens de Christo piedosas ,
 E tambem os moveo a que corressem,
 Para às de sua Mãy prodigiosas.
 Deo-lhe auxilios para que fizessem
 Publicas penitencias rigorosas ;
 Por estar todo o mundo já perdido,
 E das leys de Jesus quasi esquecido.

IV.

Pudera este Senhor tremendo , e forte
 Castigar esta nosssa rebeldia,
 Lançando-nos a impulsos de hum só corte;
 Onde a pena sem fim sempre seria :
 Porém quiz advertir-nos de outra sorte ;
 Porque no tempo esteril que corria ,
 Ao mundo, que se achava negligente, ,
 Castigo ameaçava competente

V.

O primeiro milagre não se ignora,
 Nesta caza se vio; (oh que portento !)
 Em hum Senhor dos passos, que se adora
 Na mais alta Capella do Convento :
 Della o Senhor sahio, e sem demora
 Se vio nublado o Ceo, mudado o vento ;
 Mostrando assim prodigios de repente ,
 Este Pay, e Senhor Omnipotente.

VI.

Desta Villa sahio o Senhor morto ;
 De muita penitencia acompanhado,
 E buscando este Pay o melhor porto,
 Na Esperança ficou depositado ;
 O povo penitente agoa, e conforto,
 Deste mesmo Senhor, tem alcançado,
 Em o favor na supplica pedido,
 Estando tantas vezes offendido.

VII.

Esta Imagem se vio tão adorada ,
 Nesse illustre Convento da Esperança ;
 Que a mesma admiração anniquilada ,
 Tão soberanos cultos não alcança.
 A penitencia foi continuada ,
 E agoa tem corrido em tal bonança ;
 Que bem mostra o Senhor, que tem ouvido
 Ao mundo , pelo ver arrependido.

VIII.

Outra Imagem sahio tambem dos Passos ;
 Que veyo em procissão por varias ruas,
 Procurou descansar em ternos braços,
 Nas Chagas os achou de Esposas suas :
 Cahio logo do Ceo sem embaraços ,
 Muitas correntes de agoas não commuas ;
 E vendo Deos o povo penitente
 O perdao lhe otorgou pio, e clemente.

IX.

Fez huma procissão por deligencia
 Deste Bispo Deão, que nella hia ,
 Revestido de grande penitencia ,
 Com todo o seu rebanho, que o seguia :
 Foi descalço tambem Sua excellencia ,
 Que o coração de vêl-lo se partia ,
 Por dar exemplo aos mais , e deste intento
 Louvado, Senhor, seja o fundamento.

X.

Huma Imagem sahio , em que se esmera ;
 A devoção na Corte Lusitana ,
 Que com a Cruz às costas se venera
 Na minha amada Ordem Graciana.
 Na Basilica esteve : oh quem pudera
 Agradecer , Imagem soberana ,
 A inundaçãõ geral, beneficencia,
 Que teve a vossa grande Providencia.

XI.

XI.

A's Imagens devotas recorria ;
 O Lusitano povo magoado ,
 E se tirou da minha Freguesia ,
 Hum Senhor, que à coluna está atado :
 Agoa , e perdão o povo lhe pedia ;
 E bem no que choveo se tem mostrado :
 Que confissão da culpa o sentimento,
 Em deter lâ no Ceo esse elemento.

XII.

Do Templo dos Egregios Prêgadores,
 Em que a melhor virtude se recrea ,
 Sahio aquella Mãe dos peccadores
 Que Virgem do Rosario se nomea,
 Conseguiu para nós grandes favores ,
 E do que bem se vio melhor se crea ,
 Que o perdão que pediu nesta affluencia
 Logo o mundo alcançou com vehemencia.

XIII.

Choveo agoa em taõ grande quantidade ,
 Quando hia em procissão a Mãe do Ceo ,
 Que por ordem da Augusta Magestade,
 Para a Patriarcal se recolheo.
 E aquella fiel Comunidade,
 Ganhando a todo custo o seu tropheo ;
 Alcançou do Senhor em tal tormento ,
 Remedio para o corpo no sustento.

XIV.

Premiou o Monarca a todo o custo ,
 Da Ordem Dominica o grande excesso ,
 Porque sabe o discreto Rey Augusto ,
 Fazer da devoção mayor apreço.
 Vivei , Senhor , vivei : pois pio , e justo ;
 Para as acçoens Reaes vos reconheço ;
 Santo para o governo na prudencia ,
 E para a alma tambem na penitencia.

Ao mesmo assumpto.

D E C I M A S.

I.

EU não disse nesta Glosa
Tudo quanto se passou;
Mas quero mostrar q̄ estou,
De dizello desejoza.
Tanta Imagem milagrosa,
Em silencio na verdade
Parece descurosiade;
E assim as quero explicar,
Dando primeiro lugar,
A² Virgem da Piedade.

II.

A Mãy dos Homẽs sahio,
Com toda a sua Irmandade,
Que nessa nobre Cidade,
De novo se instituhio;
Tambem dos Loyos se vio
Sahir do Valle a Senhora,
Que he taõ fiel valedora,
Para acudirnos nas magoas;
q̄ logo Deos mandou agoas
Só por esta intercessora.

III.

Mostrou-se Deos milagroso
Em toda a parte tambem,
Sahio là em Santarem
O Milagre portentozo:
Em Setuval o glorioso
S. Francisco em procissãõ
Sahio cum papel na maõ;
E indo de agoa tudo a nãdo,
Sendo tudo bem molhado,
Ficou livre a petiçaõ.

IV.

Tambem no nosso Cõv èto,
Se fez huma procissãõ,
A Mãy da Consolaçaõ,
q̄ he dos milagres portẽto:
Nãõ se frustrou o intento,
Porque com pontualidade,
Fugio toda quantidade
Desses gafanhotos brutos,
Que vinhaõ comer os frutos,
Da nossa Communidade.

Em aplauso da Authora por hum Anonimo.

S O N E T O.

A GORA , que a Divina Magestade,
He , Senhora , por vòs bem definida ,
Estando nos delictos offendida ,
Jà se applaca no expresso da verdade.
Esta obra , que fazeis por caridade ,
He dos excessos remora subida ,
Ou he setta , que aos peytos despedida ;
No eloquente a fazeis suavidade.
De sabios palmo sois , de Herdès inveja ;
Pois basta qualquer vossa luz escassa ,
Para alcançar o effeito , que deseja.
Tudo sabeis ornar combella traça ,
Porque ainda que o assumpto esteril seja ;
Sempre no vosso metro chove a graça.

F I N I S.

9
34832

